



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: OS DESAFIOS DA GESTÃO COLETIVA**

Simone Rosa de Moura; Maria Isabel Rodrigues Lima; Kamila Cristina Miranda Cruz  
Maria de Lourdes Borges  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Esta pesquisa está vinculado ao projeto, em andamento, da Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle com fomento do CNPq. O objetivo deste estudo é o de compreender como o trabalho coletivo e as dinâmicas solidárias podem otimizar a gestão de cooperativas de reciclagem. As análises dos materiais tem o intuito de fomentar o fortalecimento do trabalho coletivo e as dinâmicas solidárias otimizando à atuação sustentável e principalmente a gestão de cooperativas de reciclagem na sua região de atuação. Seguindo o preceito de economia solidária, que é um modo de produção com características básicas de Igualdade de Direitos, a concepção da autogestão com base democrática, corrobora para que cada cooperado tenha direito assegurado no Empreendimento. Nesta perspectiva foi realizada uma reflexão teórica onde os resultados apontam que a economia solidária é a forma mais efetiva de inclusão no universo de trabalho, pois neste aspecto os indivíduos podem assumir a autoria das suas atividades exercendo de forma participante. Essa concepção, principalmente valoriza a humanização como forma de melhoria nos relacionamentos interpessoais, enaltecendo principalmente o desenvolvimento em conjunto do grupo. Visando também que a valorização do trabalho dentro desta perspectiva corrobora para a melhora da auto estima do cooperado. Mas por que seguindo esta ótica ainda exista a necessidade do processo de gestão capitalista que promove a meritocracia? No decorrer das experiências empíricas, através de entrevistas semi estruturadas, grupos focais e observação em campo as falas de cooperados se mesclam com a necessidade de existir uma hierarquia no controle da produção, descaracterizando a idéia matriz de autogestão. Entendemos como autogestão a soma das partes para chegar a um consenso no processo final. Assim a submissão não é um fenômeno natural e sim social, onde a autonomia se descaracteriza e emerge a perpetuação da subordinação. Também não havendo um processo de aprendizagem coletiva, as idéias de uma visão economicista que valoriza a naturalização da desigualdade e mantém as velhas justificativas para comportamentos de auto exclusão e desvalorização produtiva do sujeito. Não basta somente fortalecer a lógica da economia solidária, é necessário primeiramente se alavancar os princípios ideológicos e trabalhar com ações efetivas que contribuam para o enfrentamento dos desafios neste tipo de trabalho. E é esta a análise que se pretende fazer, como se dão estas relações no que tange à gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários, neste caso, cooperativas do setor da reciclagem incubadas pelo projeto acima citado.

**Palavras-Chave:** Economia solidária, gestão coletiva, sustentabilidade.